

Em busca de estabilidade

Salário e garantia de permanência no emprego atraem brasileiros para concursos públicos

FABÍOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

As salas comportam até 150 alunos. Ficam lotadas durante o dia e a noite, de segunda a sábado, às vezes aos domingos. Quando o professor entra, silêncio total. Ninguém quer perder um detalhe das explicações do mestre. A dedicação é quase exclusiva. Para passar nos melhores concursos, a previsão de estudo é de um a dois anos de longas horas de estudo. Vale ir para a biblioteca ou até para o Templo da Boa Vontade. Essa é a realidade dos candidatos aos concursos públicos em Brasília. A capital do Brasil se transformou também na capital dos concursos, onde mais de 20 instituições disputam candidatos que estão de olho nas vagas dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Mas a expectativa nos últimos meses tem sido frustrada. O Ministério do Planejamento ainda não autorizou novos concursos para 2005.

Ano passado, o brasileiro teve mais de 150

chances de conquistar um emprego no serviço público. Ao todo, em 2003, 2004 e 2005 as expectativas é de que se atinjam 60 mil vagas. A estabilidade no emprego e os salários altos comparados aos de mercado são os maiores atrativos. Os que mais lucram com isso são as instituições que exploram a atividade. Os números de quanto arrecadam são guardados a sete chaves. A receita é de, no mínimo, R\$ 20 milhões por ano, levando-se em consideração que cem mil alunos passam pelas escolas preparatórias e o preço mais baixo encontrado é de R\$ 200 por curso completo. Mas há estabelecimentos que cobram até R\$ 1,5 mil pela preparação.

A "indústria" dos cursinhos para concursos segue o mesmo crescimento dos pré-vestibulares, que tiveram crescimento considerável no início da década de 90. Mas com a facilidade do ingresso em universidades particulares, o mercado teve uma redução. Escolas que direcionavam suas atividades ao ensino médio voltam-se agora à preparação para concursos. É o caso do Grupo NDA, que lançou

na semana passada turmas para a Câmara dos Deputados, Senado Federal e Câmara Legislativa. "Decidimos investir para atender a expectativa do público, que pede variedade", afirmou o coordenador do NDA Concurso e Pré-Vestibular, Alexandre Mota.

O Obcursos é o maior e mais famoso deles. Há 15 anos, a instituição dedica-se à preparação dos candidatos. Hoje, há uma unidade no Setor de Indústrias Gráficas e outra em Taguatinga. No início do ano, foi inaugurada uma unidade em Goiânia (GO). O grupo se prepara para lançar em todo o Brasil, via satélite, o Centro de Integração Global, para preparar candidatos com aulas ao vivo, em tempo real.

Junto com o Obcursos, o Processus e o Pró-Cursos detêm a maior fatia do mercado. Em geral, os cursos duram de dois a seis meses. Os professores mais requisitados chegam a receber de R\$ 10 mil a R\$ 20 mil por mês. Muitos já têm emprego no setor público, como consultores, analistas e magistrados.



Paulo H. Carvalho/CB84.05

BRUNNA LUCY DE SOUZA, RUTH MARTINS, LUCILÉIA QUEIROZ E FABIANY DAMASCENO SE CONHECERAM ENQUANTO ESTUDAVAM NO TEMPLO DA BOA VONTADE: DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS PREJUDICOU VIDA AMOROSA DE TODAS

Templo

Existem vários grupos de alunos que se dedicam exclusivamente aos livros: faça sol ou faça chuva, eles estão em bibliotecas, nas casas de amigos ou no Templo da Boa Vontade, na 916 Sul. É o caso de Ruth Martins Oliveira, 31 anos, Luciléia Queiroz, 30, Fabiany Damasceno, 28, e Bruna Lucy de Souza, 26. As quatro costumam passar mais de quatro horas por dia dedicadas aos livros. Formadas em Direito, elas tentam passar para promotor e procurador do Ministério Público Federal.

Entre os intervalos dos estudos, Ruth conheceu as novas colegas. Ela praticamente abandonou os colegas antigos, largou emprego e as noites para estudar das 9h às 22h, todos os dias, inclusive finais de semana e feriados. "O resultado disso foi que meu casamento terminou", diz Luciléia, que também estuda das 18h30 às 22h. Com Bruna e Fabiany, ocorreu o mesmo. As duas namoravam por mais de dois anos, até que os namorados começaram a cobrar a presença.